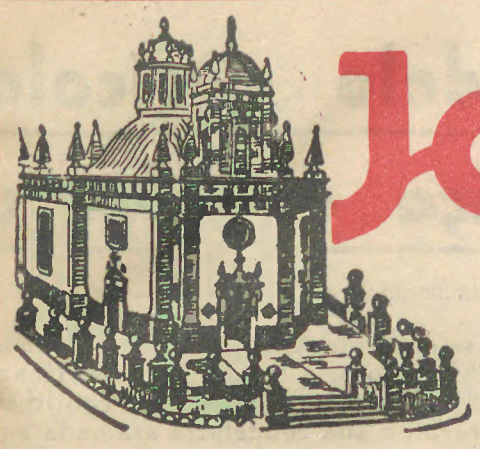
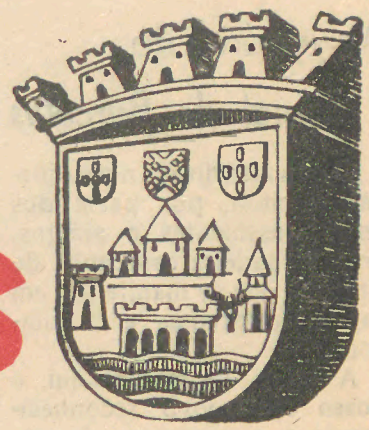
Ano IX — Quinta-feira, 9 de Janeiro de 1958 — AVENÇA — N.º 410



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.e ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.e ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A «TAUMATURGA»

Ao Ex.mo Snr. abade de Mouquim — Famalicão

Amiga da Luz, Senhora,
De Graça consoladora,
Lírio de extrema pureza,
Deixa tombar, docemente,
No coração padecente.
Amor, paz, delicadeza!

Filha de reis, sempre casta,
Foi tua vida, tão vasta
De virginais seduções,
Que Deus, velou, carinhoso.
O Teu Nome, tão formoso,
E' fonte de evocações.

Menina, da Fé suspensa,
Tinhas a candura imensa,
Firme e nobre o pensamento.
Venceste, altiva, um tirano,
Homem brutal, desumano,
Causa do teu sofrimento.

Nas amarguras cruéis,
Os anjos, foram fieis,
Ao culto de simpatia.
Nunca deixaram de ver,
Como sabias sofrer,
Sem sombra de cobardia.

S. Gabriel, dedicado,
Tomou lugar a Teu lado,
Para servir o Senhor...
Nos graves lances fatais,
Os verdugos infernais,
Curvaram-se ao Protector...

Prisões, açoites, as águas
Do Tibre, causas de mágoas,
Dos crentes agradecidos,
São provas da majestade,
Do vigor da Cristandade,
De bravos, nunca vencidos.

Pelos séculos sem fim,
Formosa como jasmim,
Padroeira de Mugnano,
Milagrosa, sempre atenta,
Podes salvar da tormenta,
As almas em desengano.

Do cura de Ars protectora,
De Paulino benfeitora,
Querida Santa abençoada,
Baixa os Teus olhos divinos,
Para tantos desatinos,
De gente impura e malvada!

Arnaldo de Azevedo Pinto

Casa da Roupeira — Setembro de 1957

Um modelo agrícola ao serviço da Nação

Por A. BOAVENTURA

MERECEM citação pelo que representam de justiça e por virem de quem vêm as palavras do Senhor Engenheiro Vitória Pires, Subsecretário de Estado da Agricultura, que tendo em meados de 1957 visitado Benavila exarou no Livro de Honra a seguinte opinião: «Tive o maior prazer com a visita que realizei à Fundação Abreu Calado. Nela se afirmam os princípios sociais e cristãos por que se devem reger os homens. Bela iniciativa do seu Fundador acariciada com tantas dedicações e espírito progressivo pelo Dr. Pimenta Prezado a quem se fica devendo a materialização de um grande ideal.

É sem dúvida um vigoroso exemplo que muito se deseja ver seguido em escala apreciável».

Num homem de Estado da craveira mental e da categoria do Subsecretário de Estado da Agricultura estas afirmações não se confinam a um significado meramente protocolar. Representam um estado de espírito que há-de filiar-se mais fundo num sistema doutrinário que entronca mais longe na orientação do Estado português e até, porventura, no conteúdo substancioso e verdadeiro das Encíclicas e doutrina social da Igreja de Cristo.

Efectivamente o Dr. Cosme de Campos Calado, raiz nobilíssima daquela instituição de direito público (que pode apresentar-se como perfeito modelo a tudo o que de futuro venha a fazer-se em proporções iguais ou parecidas), lavrador alentejano de rara sensibilidade artística e de cultura acima da mediana na sua região, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e grande apreciador de Wagner, coleccionador de requintado e fino gosto, ainda hoje demonstrado pelas porcelanas e ferragens antigas e móveis confeccionados segundo sua orientação e por tentativas com vista à reconstituição de velhos modelos, eventualmente franceses, por ele descobertos na sua herdade roqueira da Provença, o «Fundador», como lhe chama o Snr Eng. Vitória Pires, era o Homem providencial que o destino escolheu para pulverizar a inércia em que os 3.500 hectares da sua Casa Agrícola poderiam descambar, irremediàvelmente, por falta de sucessores directos e legitimários.

(Continua na página 2)

Missões

Intenção Missionária para Janeiro: «Para que os Japoneses conheçam o valor universal dos ensinamentos do Cristianismo»

VOLVIDOS doze anos, após o último e terrível cataclismo de ordem social que galgou toda a terra e deixou totalmente arruinadas várias nações, o Japão, país onde se consumou o fragor bélico e que, por conseguinte, mais do que nenhum outro, ficou totalmente reduzido à miséria, é hoje uma das terras mais florescentes, se não a mais florescente de todo o Oriente.

Bem depressa se desenvolveu e, adquirindo em tão breve tempo uma vitalidade inteiramente nova, atinje em nossos dias um progresso que, de facto, causa admiração.

No entanto, como acontece sempre, paralelamente a este grande progresso, surgem problemas gravíssimos, os quais, solucionados sem a doutrina de Cristo e da sua Igreja, podem levar a terríveis consequências.

Quem não vê a tremenda dificuldade que está a cons-

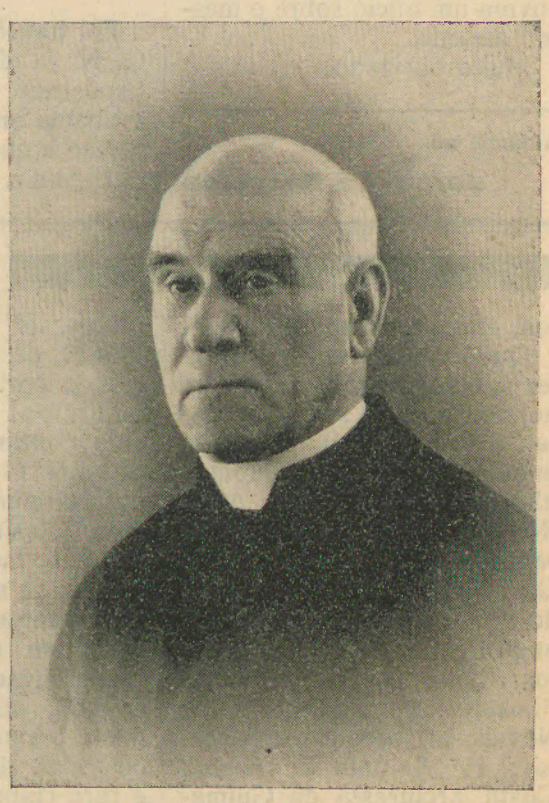
(Continua na página 2)

Minhotães de luto

ESTA tão querida freguesia do extremo sul do nosso concelho está em luto e luto pesado.

A partir do passado dia 1 do corrente, guarda religiosamente os restos mortais do seu mais ilustre filho e maior benfeitor.

Quando o último número do nosso Jornal estava inteiramente compacto e grande parte impressa, chegou-nos a consternante notícia. Às primeiras horas da madrugada — era o último dia de 1957 — falecera, no Paço Arquiepiscopal de Braga, o Rev. Padre **Manuel Augusto Marques da Silva**, que durante trinta anos fora tesoureiro da diocese e que, tantas



Padre Manuel Augusto Marques da Silva

vezes, na nossa vida de estudante, vimos a orientar as obras da construção e reparação dos Seminários.

Grande no corpo, era gigante na alma. Com que gratidão (e saudade) recordamos a sua magnanimidade em defender um condiscípulo nosso que, irregularmente, adquiria, às segundas-feiras, o Comércio... por causa da bola. O rapaz do trolha mudou para as obras da Quinta do Montariol e não perdeu o seu pão — iria para a vadiagem, mas o prefeito-monitor nunca conseguiu apurar, se o jornal era trazido ou fora abandonado. Pode testemunhá-lo o Rev. Padre Varela.

A primeira vista e impressão, parecia inacessível, reservado, ensimesmado em meditação profunda. Uma vez conquistada a sua confiança, era um coração de fino quilate.

Amigo do seu amigo até ao sacrifício heróico.

Que o digam todos aqueles que o acompanharam na sua última viagem para Minhotães: Doutores Aires Ferreira, Sebastião Cruz e Castro Mendes; Engenheiro Carring-

Aniversário do *Jornal de Barcelos*

O aniversário do nosso jornal suscitou, por parte dos nossos assinantes e amigos, uma verdadeira campanha de simpatia que se manifestou em cartas, telegramas e felicitações.

A todos, deixamos aqui, o nosso mais vivo reconhecimento e a promessa de que continuaremos à inteira disposição dos nossos assinantes e amigos.

Não transcrevemos, mas registamos, as expressões de simpatia de algumas cartas, mas queremos dizer ao ilustre advogado e escritor de Lisboa Snr. Dr. Borges de Pinho o muito que lhe agradecemos a sua carta e o seu eloquente testemunho.

—o—

Capitão Esteves de Miranda

O nosso consócio e amigo Snr. Capitão Esteves de Miranda, em seu nome e de sua Esposa, enviou-nos um amável telegrama de felicitações pelo aniversário do *Jornal de Barcelos*.

— Também o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo nos enviou um ofício sobre o mesmo assunto.

Muito obrigado.

Anuncie no

Jornal de Barcelos

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Maria Orlandina V. de Sousa Basto Rodrigues e os Srs. Félix Luís da Cunha e Bernardino da Costa.

Amanhã—As Sr.as D. Maria Elvira Magalhães Coutinho e D. Elvira Pimenta Lamela e as meninas Maria Cândida de Sousa e Silva e Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo.

Sábado — O Snr. Fernando Lopes Rothes.

Domingo — As Sr.as D. Delfina Atália Guimarães Faria e D. Maria Ondina Gomes de Sá e as meninas Maria da Conceição da Cruz Sousa Lima e Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Segunda — A Sr.ª D. Maria de Lourdes Pontes de Albuquerque Faria.

Terça — O Sr. José Gomes Fernandes.

Quarta — A Sr.ª D. Maria Idalina Santos Lopes, os Senhores Agostinho Pires da Silva e Júlio César da Cunha Valongo e o menino Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues.

—x—

Transferência

Foi transferido do Posto da G. N. R. de Fafe para o de Esposende, o nosso amigo e assinante Snr. Joaquim Duarte Falcão a quem agradecemos e retribuimos os cumprimentos.

Missões

(Continuação da página 1)

tituir para a vida japonesa a enorme desproporção entre o número de habitantes e a superfície do território? Para 90 milhões de habitantes, oferecem as ilhas japonesas uns 369.000 km² de superfície (!), resultando assim, uma densidade de 243 habitantes por km²!...

Mais ainda: A maior parte dos habitantes (mais de metade) vive da agricultura. Ora o terreno cultivável mal atinje os 51.000 km², ou seja 14 % da superfície da nação, dando, portanto, uma densidade de 900 habitantes por km² de área dada à agricultura! Tudo isto com a agravante de que a população aumenta de ano a ano notàvelmente.

Perante estas dificuldades aterradoras, que fazem os japoneses? Procuram-lhes uma solução urgente, mas vão procurá-la onde a não podem encontrar... Querem dar-lhes um remédio, mas apenas lhes opõem veneno... Desejam libertar-se destas enormes dificuldades e cada vez se vêem mais curvados sob o seu jugo...

Isto porquê? Porque tentam resolvê-las fora dos princípios do Cristianismo! Resultado: uma série inqualificável de atropelos no campo moral.

A igualdade do homem entre si, relativamente à sua mesma ascendência, é um jogo de palavras que não tem realidade! O direito de propriedade privada que tem os limites não só pelo dever de caridade mas também pela justiça social e exigências do bem comum, é tido como rìgidamente ilimitado! Destas ideias assim tão erróneas, que graves consequências se seguem!...

Se considerarmos a maneira como tentam resolver o problema do aumento da população, vemos então que os atropelos são verdadeiras aberrações morais. Introduzidos os modernos e absurdos sistemas pagãos da limitação artificial da natalidade, só no ano de 1955 foram provocados «modo legali» (!!!) 1.170.000 abortos!...

Além disso, o suicídio no Japão é frequentíssimo. Diz-nos uma estatística que por cada mil habitantes se contam 23 suicidas!

Basta, porém, de considerações. Não estamos aqui para lamentar, mas sim para lhes levar o verdadeiro remédio de que tanto necessitam.

Membro do A. O., Católico, português, já vês que não é sem razão que a Santa Igreja, por meio do A. O., nos manda rezar por aqueles infelizes. Eles são nossos irmãos e necessitam do nosso auxílio. Terás tu coragem para lho negar? No mês de Janeiro, portanto, reza fervorosamente, trabalha, fazendo do trabalho uma oração, sacrifica-te diàriamente e oferece tudo ao Sacratíssimo Coração de Jesus, para que os japoneses conheçam que só nos ensinamentos do seu amantíssimo coração, só com a sua doutrina salutar de que é depositária a Santa Igreja Católica, poderão encontrar a verdadeira solução para todos os seus cruciantes problemas.

Jacinto Sant'Ana

Um modelo agrícola ao serviço da Nação

(Continuação da página 1)

O prestígio da Casa Agrícola Abreu Calado, que era ao tempo conhecida no Alentejo pela solidês das suas finanças honradas, pelo brilho da sua pecuária, pelo equilíbrio da sua exploração agrária; a sua coudelaria afamada e os garanhões com o seu ferro, notáveis, dentro e fora do País, como o celebérrimo cavalo «Kalifa», que em Nice deu a glória ao seu montador, Mena e Silva; as belas cabeças de gado bovino, equino, ovino, suíno e caprino, sua pertença, que não consentiam melhores exemplares onde quer que fosse; as herdades dos Abreu Calado, espalhadas por diversos concelhos, só de óptimas terras constituídas, tudo, enfim, impunha uma providência que as circunstâncias pessoais do fundador, celibatário, tornavam lògicamente aceitável e desejável.

Atento aos menores anseios do grande proprietário, o Dr. Jaime Pimenta Prezado, investigador do Instituto de Alta Cultura, conferencista, médico rural, subdelegado de saúde, e deputado, grande íntimo do Dr. Cosme Calado e discípulo nas coisas agrícolas de seu irmão antes falecido, José Godinho de Campos, foi o prudente e habilíssimo instrumento de efectivação de uma ideia que há muito germinara, sem contudo ter força para mostrar-se, na belíssima alma do Dr. Cosme. E foi assim que um dia, por 1948, surgiu a importante obra que está hoje à vista de todos e mereceu as palavras que transcrevemos:

De 7 de Fevereiro de 1949 a 31 de Dezembro de 1956, sob a hábil direcção do Dr. Pimenta Prezado, Presidente vitalício e até há pouco efectivo da Fundação Abreu Calado, esta desenvolveu-se colossalmente e movimentou, de maneira absolutamente original no Alentejo, 20.035 contos assim distribuídos: melhoramentos fundiários, 1.942; aquisição de máquinas, 1.408; aquisição de móveis e utensílios, 98; construções para fins pedogógicos, 3.286; aquisição de bens fundiários, 805; férias e ordenados, 10.234. Nos fins sociais pròpriamente ditos contam-se: as gratificações ao pessoal, 1.490; subsídios, 242; e assistência diversa, 530.

Entretanto, a Fundação facultou por aforamento terrenos para a construção de um bairro social sui generis, como nós desejávamos ver surgir por todo o lado, sem alarido nem balbúrdias, com empenho económico e com amor, e Benavila já foi aumentada com 92 construções típicas, das quais 61 pertença de pessoal da Fundação e 31 de estranhos, que nem por isso são relegados para o esquecimento, todos sendo amplamente patrocinados e auxiliados neste belo anseio de criar raízes, de colonizar no melhor sentido.

Os gados da Fundação que andavam em 1956 por volta das 200 cabeças de gado bovino, 120 de equino, 1.700 de ovino, 800 de suíno e 100 de caprino tende a aumentar, principalmente se não lhe faltar o poder de manutenção de tantas bocas em 3.500 há de sequeiro, que o doloroso golpe da perda dos 40 há de regadio, inundado pela albufeira do Maranhão, pode comprometer.

Os 147 contratados e 342 jornaleiros que vivem anualmente sob o signo do trabalho na Fundação, como aliás todo o concelho de Aviz, estão atentos às soluções que o Governo possa encontrar para que as obras de hidráulica agrícola não atraiçoem o pensamento de Salazar.

A Fundação deseja regar 150 hectares de terras óptimas em pé de igualdade com os membros da Associação de Regantes do Vale do Sorraia. E nem sequer invoca as suas características de organismo para — estadual para requerer isenções. Deseja mesmo fazer algumas obras à sua custa e com técnicos seus. Não lhe abrir os braços e o coração é sabotar a doutrina cristã, os objectivos de rega no Alentejo e o pensamento do Presidente do Conselho. Por nós jamais toleramos semelhante desvio e bater-nos-emos pelo cumprimento do alto sentido de renovação que está na origem do regadio — a regar, a regar.

Engenheiro Jorge Faria

Na companhia de sua esposa e gentil filhinha, esteve nesta cidade, na casa de seus pais, a passar as festas do Natal e Ano Novo, o nosso estimado amigo Snr. Eng. Jorge Maciel Barreto de Faria.

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

ton, etc., na manhã do dia 1!

Que o digam todos aqueles que estiveram na última homenagem da sua terra natal, nos ofícios fúnebres da manhã do dia 2: Monsenhores: Vigário Geral, Assis Ribeiro Costa, João F. Moreno; Cónego António de Castro, Mouta Reis, Reitor do Seminário Conciliar; Cónego Dr. Luciano A. dos Santos, Reitor do Seminário de Filosofia; P.e Rodrigo Alves Novais, arcipreste de Barcelos; P.e António de Araújo Costa, arcipreste de Guimarães; P.e João de Barros, arcipreste de Braga; António Maria Santos da Cunha, presidente da Câmara de Braga, Religiosas do Colégio Sagrado Coração de Maria, e mais de meia centena de sacerdotes, de perto e de longe, com todos os habitantes de Minhotães!

Braga perdeu um operoso obreiro; a Diocese um escrupoloso e solícito guardião do seu património, que, em boa hora, lhe fora confiado pelo ínclito Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, em 1921; Minhotães perdeu um entusiasta do seu progresso e um incomparável benfeitor.

Realizador da construção duma importante ponte sobre o Rio Este, no lugar de Hortães — que lhe foi berço, que põe Minhotães em comunição com a freguesia de Cavalões, já do concelho de Vila N. de Famalicão, conseguiu o corte de uma estrada municipal nesta freguesia, cuja continuação a cegueira de uns e inconsciência de outros impediram em Minhotães. Assim são os grandes homens: incompreendidos.

Mas, se muito fez no campo material (e muito mais seria, se este mundo não fosse quase universal manicómio), ao que nos informam, o saudoso P.e Marques da Silva deixou nobilíssimo e raro (íamos a escrever, raríssimo) exemplo. Verdadeiramente pioneiro da obra número um de Minhotães — a construção da Nova Igreja Paroquial, legou-lhe todas as economias do seu modesto viver de 78 anos!

Vivendo sempre fora da sua terra, nunca a esqueceu, nunca deixou de a amar estremecidamente, nela quis dormir o último sono! Nobilíssimo exemplo, repetimos.

Na verdade, quando contemplamos, tantas vezes, a igreja e residência paroquial em ruínas e herdeiros a disputar os despojos... Nobilíssimo exemplo!

Que do alto do Céu contemple a obra que tanto desejou ver levantada cá na terra. Será mais um monumento à sua veneranda memória.

S.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Sede — LISBOA
AGÊNCIA EM BARCELOS
Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318
Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

A JORNADA DE DOMINGO

No campeonato nacional da II Divisão, na Zona Norte, o Gil Vicente foi o único grupo que, na jornada de domingo, venceu fora de casa.

A vitória do Gil Vicente sobre o Vila Real, embora pelo resultado mínimo de 1-0, merece ser posta em destaque, tanto mais que ainda recentemente o onze trasmontano venceu o Sporting Clube da Covilhã no seu próprio campo.

O Peniche venceu o Chaves pelo copioso resultado de 8-1 e o Tirsense também venceu brilhantemente o Boavista por 4-1.

Nos outros jogos, o Guimarães e o Vianense venceram por 1-0, respectivamente o Covilhã e o Marinhense, o Leixões venceu a Sanjoanense por 2-1 e o Espinho empatou em Santarém por 0-0.

Futebol

Vila Real, 0 — Gil Vicente, 1

No último domingo, o Gil Vicente, alcançou dois valiosos pontos em Vila Real ao vencer o grupo local por 1-0.

O golo barcelense foi marcado por Nova aos 35 minutos de jogo. Na primeira parte o Gil Vicente exibiu-se com agrado e na segunda a sua grande preocupação foi defender o resultado, o que conseguiu com êxito.

Durante quase todo o jogo numerosos assistentes de Vila Real mimosearam Gelucho com insultos.

Estamos porém convencidos que esses assistentes ignoravam a *verdade dos factos* pois, se assim não acontecesse, a reconhecerem haver razão para tais insultos o alvo dos mesmos nunca podia ser aquele...

O Snr. Clemente Henriques, do Porto, na opinião geral, fez uma boa arbitragem.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Serôdio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Raul, Gelucho, Silva, Marques e Nova.

*

No próximo domingo, o Gil Vicente, defrontar-se-á no campo Adelino Ribeiro Novo com o Leixões Sport Clube.

O jogo deve ser presenciado por uma grande assistência, atendendo ao valor do grupo de Matosinhos que, ùltimamente, tem feito boas exibições.

O Nosso Cantinho

a claridade tímida da manhã. Alheia à elegância do vestido caro que enverga, a rapariga rica e bonita dá de cara com a pobreza que vai dentro de si.

Há quem lhe chame pieguice, mas a verdade é que ela chorou e chorou — fim de peça muito de estranhar para quem, ainda há apenas umas horas, a viu, sorridente e divertida, no meio da festa brilhante.

Ponto final

«Assim como numa roda tanto os intervalos como os raios compõem a sua condição de roda, do mesmo modo tem o mesmo valor tudo quanto se encontra debaixo do céu, perante o qual são iguais todas as coisas».

HAN SUYIN

×

Campanha do Natal

Por falta de espaço só no próximo n.º faremos a devida referência à Assembleia Familiar, organizada pelas associações operárias desta cidade e que, com numerosa assistência, se realizou no Círculo Católico de Operários no passado dia 1 do corrente.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, o filme de «suspense» do grande mestre Alfred Hitchcock:

Falso Culpado

Um homem é acusado de um crime que não cometeu. Com Henry Fonda e Vera Miles.

Para adultos.

— No domingo, em duas sessões à tarde, 14 e 16,30 horas, e à noite às 21,30 e ainda na 2.ª-feira, 13, às 21,30, o mais novo filme português e que tem agradado em cheio:

Dois Dias no Paraíso

Uma comédia alegre e sentimental, com os artistas Milú, Virgílio Teixeira, António Silva, Josefina Silva, Costinha, Carmen Mendes, Luís Tito, Aura Abranches, Alves da Costa, Humberto Madeira, Artur Agostinho, etc.

Para maiores de 12 anos.

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Bombeiros de Barcelos

74.º Aniversário da sua Inauguração

Como noticiamos no número anterior, na passada segunda-feira, 6 do corrente, passou o 74.º aniversário da inauguração da prestante e humanitária corporação de Bombeiros da nossa terra.

O programa da comemoração, efectuado no último domingo, foi antecedido um dia e com um programa reduzido em virtude das festas a realizar no próximo mês de Agosto, comemorativas das «Bodas de Diamante» da sua fundação.

As cerimónias realizaram-se todas de manhã, cumprindo-se o seguinte programa:

Hasteamento da Bandeira no quartel da corporação na presença das direcções e Corpos Activos dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos e outros convidados; missa na Igreja Matriz, por alma dos bombeiros e sócios falecidos, celebrada pelo Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha; Cumprimentos às autoridades concelhias, no salão nobre da Câmara, tendo falado em nome dos Bombeiros o Snr. Luís Vieira, Secretário da Direcção, e agradecido o Snr. Dr. Novais Machado, Presidente da Câmara.

Findos os cumprimentos ambas as Corporações e outros convidados, dirigiram-se em cortejo ao Monumento ao Bombeiro, tendo o Snr. António Augusto Veloso de Araújo, 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos, deposto um lindo ramo de flores naturais e depois, as direcções e comandantes de ambas as corporações, estiveram na residência particular do Snr. Manuel Augusto Vieira que, por motivo de doença encontrava-se retido no leito, a apresentar cumprimentos.

Mais tarde, após o cortejo ter recolhido ao Quartel dos Bombeiros, as direcções e Corpos Activos dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, em prontos-socorros e outras viaturas automóveis, foram em romagem aos cemitérios de Barcelos e Barcelinhos e depuseram ramos de flores naturais nos jazigos dos antigos comandantes e doutros beneméritos dessas prestantes associações.

Jornal de Barcelos cumprimenta e felicita a Direcção, Comando e Corpo Activo da briosa Associação de Bombeiros da nossa terra fazendo votos, desde já, para que a comemoração das «Bodas de Diamante», da sua fundação a realizar em Agosto, atinja o maior dos brilhantismos.

—)(—

Dr. José Fonseca

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos e a pagar a sua assinatura, o nosso prezado amigo Sr. Dr. José Fonseca, residente em Caminha.

Os nossos agradecimentos.

Lâmpadas a 4$00
NO
Armazém Esteves

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES
emprestamos com rapidez e nas melhores condições
EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
NO PORTO • PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º • Telef. 26706 • 30181 • 31038
EM LISBOA • PRAÇA da ALEGRIA, 58-2.º • Telef. 35313 • 366812 • 366731
colham referencias

VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA
PENSÃO SANTA CATARINA
Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : : de molas em todas as camas : : : :
AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓPTIMA SITUAÇÃO — FREQUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO
R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado) — LISBOA
TELEFONE 36 61 06

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

Coração de Mãe

(Continuação da página 6)

— Que lhe dizia, mãe, que lhe dizia? As rãs, comigo, ficam a perder de vista...

— Cautela!

De repente, estalou um grito, como se algum monstro tentasse aniquilar uma promessa querida.

— Acuda!... Acuda!...

A corrente, que parecia seguir mansamente, tinha, aqui e ali, redemoínhos perigosos. Bastava que alguém, desprevenido, se abeirasse deles, para correr sério risco. A Imprudência, é uma força temível, e o número de afogados, chega a atingir cifra, pavorosamente alarmante! Que conseguiria fazer, o petiz embaraçado, no meio daquele turbulhão, que o ia tragando, engolfando-o no abismo líquido?

Parecia irremediàvelmente perdido, e os bracitos frágeis, tentando os derradeiros movimentos incertos, constituiam prova duma incapacidade absoluta. Quem seria capaz de o socorrer? A mãe, de cabeça perdida, mal sentiu o grito terrível atravessar-lhe o coração, atirou-se à água, num desespero imenso. Nadava a custo, o seu avanço tendia para lentidão acentuada...

— Coragem, António, e confia em mim... Alongava o corpo, num esforço tremendo, tentando, baldadamente, diminuir a distância que os separava. Alguém, que assistia, de longe, à luta definitiva, acorreu, ofegante, segurando uma longa vara, e aconselhou:

— Agarre-se, snr.ª Francisca, que o resto fica por minha conta...

— De modo algum, de modo algum! Primeiro salva o garoto. Eu espero...

Assim foi. Quando voltou, um corpo inteiriçado, começava a sumir-se, e todo o esforço, feito com sincero empenho, resultou infrutífero. Dado o alarme, afluíu gente, estimulada pelo doloroso acontecimento, que comentava aflitivamente. Depois de aturadas pesquizas, arrancaram, às águas traiçoeiras, o cadáver dessa mulher humilde, que soubera dar a vida, salvando a do filho. E, uma velhinha, ajoelhada perante o corpo inerte, afirmou, intensamente emocionada e convicta:

— Deus a receberá, que Deus nunca esquece, os que sabem morrer fazendo bem!

Fão, Agosto de 1957.

Manuel Joaquim Ferreira

MISSA DO 30.º DIA

Será celebrada, no próximo Domingo, dia 12, às 11 horas, na Igreja Matriz.

Sua família, agradece a comparência das pessoas amigas a este piedoso acto.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

VINHOS DE PINHEL

(DELICIOSOS)

TINTO . . . . 18$00
BRANCO . . . 20$00

VINHOS S. GONÇALO

(VERDES E GASOSOS)

TINTO . . . . 20$00
BRANCO . . . 22$00

Em garrafões de 5 Litros

CASA ÁGUIA - Tel. 8445

REVISTAS

Terras de Portugal

Sob a criteriosa direcção do nosso camarada José de Matos já se encontra publicado o número referente ao mês de Dezembro da revista «Terras de Portugal».

Gazeta Literária

Mantendo sempre a elevação artística e literária que a impôs está à venda a «Gazeta Literária» respeitante ao mês Outubro — Novembro.

Encerra óptima colaboração e apresenta bela orientação gráfica.

A Cooperação

Esta revista de cultura, informações e divulgação técnica das actividades económicas nacionais publicou um número consagrado ao mês de Dezembro em que vemos colaboração muito escolhida de vários autores. É, sem dúvida, uma boa revista, actualizada e muito bem orientada. Ainda, há pouco, celebrou o seu aniversário pelo que felicitamos, muito sinceramente, na pessoa do seu ilustre Director, todos os que trabalham e concorrem para o grande prestígio da «Cooperação».

Ronda da História

Um sumário verdadeiramente aliciante como raras vezes se poderá reunir numa publicação portuguesa, preenche as 48 páginas da brilhante revista «Ronda da História», de que Américo Faria é Director, e cujo 10.º número acaba de sair, referente a Janeiro.

Além de outros artigos de vulto este número de «Ronda da História», insere: A Academia Portuguesa da História; Estaline matou a esposa?; Amores da cinquentenária Isabel I pelo conde de Essex; Rasputine, monge sinistro; Cristóvão Colombo, figura enigmática; Os torneios e os seus costumes; Sobre o nome de Évora; Cortes de amor; Amores angustiosos de Maria Antonieta; Os antepassados do submarino; O 3.º esposo de Maria Stuart; Espantosas manifestações da ciência antiga; Sultão por alguns dias; e, ainda pequenas resenhas, episódios, anedotas, num conteúdo que instrui, distrai e se consulta quando necessário.

Assembleia Barcelense

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 20 dos Estatutos convocam-se todos os sócios efectivos para a reunião ordinária da Assembleia Geral para apreciação do relatório e contas da gerência de 1957 e eleição dos novos corpos gerentes a realizar na Casa da Assembleia, no dia 11 do corrente, pelas 21 horas, com maioria de sócios ou com qualquer número uma hora depois.

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Baptista de Lima Torres

IMPRENSA

Voz do Pastor

Completou mais um ano o nosso querido confrade «Voz do Pastor» — jornal profundamente católico e combativo.

Dirige-o o distinto sacerdote Padre Costa Maia com toda a proficiência e brilhantismo.

Muitos parabéns.

Aurora do Lima

O decano dos jornais portugueses — «Aurora do Lima» — da linda cidade de Viana do Castelo, completou mais um ano. Ao seu Director Snr. Filipe Fernandes e a quantos trabalham em «Aurora do Lima» apresentamos cordiais saudações.

Tribuna Livre

Entrou no terceiro ano de vida — vida activa e de decidido combate — o brilhante semanário «Tribuna Livre» que se publica em Amares sob a direcção do Dr. António José da Costa.

Ao seu Director, ao seu dinâmico chefe de Redacção e a quantos colaboram em «Tribuna Livre» desejamos, com os nossos parabéns, muitos anos de vida.

A Guarda

Dirigido pelo distinto escritor Cónego Mendes de Matos completou mais um ano de vida jornalística ao serviço da Boa Causa o semanário «A Guarda».

Parabéns.

FALECIMENTO

António Rodrigues Vicência

Em Barcelinhos, faleceu o Sr. António Rodrigues Vicência, de 61 anos de idade.

Era casado com a Snr.ª Maria dos Prazeres Durães Vicência, pai das Snr.as D. Maria de Lourdes Durães Vicência Rego e D. Teresa Durães Vicência e dos Snrs. José, Manuel, Jovialino, Francisco, João, António e Joaquim Durães Vicência e sogro do nosso prezado amigo e assinante Snr. Fernando Gomes Rego, comerciante da cidade do Porto.

O funeral, realizado no passado domingo, dia 29 de Dezembro, em Barcelinhos, constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporando-se elevado número de pessoas de diversas categorias sociais.

O seu cadáver, conduzido num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos, ficou sepultado no cemitério paroquial daquela freguesia.

Levou a chave do caixão o Sr. Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

Jornal de Barcelos a toda a família enlutada apresenta as suas mais sentidas condolências.

Quem neste jornal anuncia... ...o seu negócio amplia

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residências { *Arcoselo* — Telefone 8287 / *Av. dos Combatentes, 196* - Tel. 8456
Consultório: *Av. Dr. Oliveira Salazar, 70* - Tel. 8422

Dr. José António Torres
MÉDICO
Consultório:
Rua D. António Barroso
Telefone 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria
Telefone 8559

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária
Consultório: *L. da Porta Nova, 44-1.º*
Residência: *C. Camilo C. Branco, 68*
Telefone 8321

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
BARCELOS
Fotografia em todos os géneros

Grande Armazém

Aluga-se, no Campo de S. José.

Informa esta redacção

Quinta da Cachada

Vende-se

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica.

Ver e tratar na mesma.

Língua Inglesa

Traduções, explicações e ensinamento, por senhora diplomada. Nesta redacção se informa.

O melhor Café

FOI, É E SERÁ

o da

Cafezeira de Barcelos

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10$00
Número avulso	1$00
Estrangeiro (ano)	60$00
Ultramar (ano)	50$00
Anúncios judiciais — linha	63
Comunicados e anúncios oficiais	1$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5

PÓVOA DE VARZIM

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES — Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 — PÓVOA DE VARZIM

NOTA DA QUINZENA

Suave Milagre

Contaram os jornais que um professor italiano deu aos seus alunos um tema, em que a redacção seria dizer ao Menino Jesus o que desejavam lhes pusesse Ele no sapatinho, na Noite de Natal!

Um dos alunos, rapazito de 10 anos, escreveu então: «o que eu desejava, como prenda de Natal, era que trouxesses a campa de minha mãe de Milão para cá, para que eu pudesse ir rezar sobre ela todos os dias. Não me podes fazer isso?»

O professor ficou impressionado. Contou a história da carta. Os jornais falaram do caso. Logo se abriu uma subscrição. As autoridades facilitaram tudo. E o rapazinho viu o seu desejo realizado, a sua pobre casa cheia de brinquedos e, ainda por cima, dinheiro suficiente para continuar até ao fim os seus estudos.

O milagre, o grande milagre que o pequeno pedia ao Menino Jesus, realizou-se plenamente!

E, como este, quantos «milagres» se não poderiam fazer, se compreendessemos o Senhor!

Vendo a multidão com fome, Jesus multiplicou os pães, dando assim de comer a milhares de pessoas. Por este milagre espantoso, quis o povo proclamá-lO Rei! Ali mesmo!

Jesus fugiu-lhes. Mas deixou na terra dito aos homens que todo aquele que desse de comer a um faminto era a Ele que matava a fome. Queria assim Jesus que os seus milagres não fossem factos extraordinários, mas apenas **exemplos** *do que nós deveríamos fazer também.*

E como era fácil multiplicar os pães, se cada cristão amasse o seu semelhante e se comovesse com a sua miséria, como se comoveram os italianos com o pedido do garoto. Porventura o que deram fez-lhes alguma falta? E, se fizesse, não era muito melhor ter dado o que faz falta?

Mas os cristãos de hoje não compreendem o Mandamento do Senhor! Quem tem alguma coisa procura ter mais ainda; e quem tem muito escogita a maneira de tirar algum ao seu próximo para ter ainda mais.

Assim não pode haver o milagre **perpetuado** *que devia ser o cristianismo. E porque não há este milagre perpétuo, o cristianismo já não vive!*

Por isso, há homens com fome. E em vez da multiplicação dos pães, multiplicam-se as cadeias e as fábricas de material de guerra...

O mundo já não vive em milagre, como nos tempos em que os cristãos se amavam uns aos outros.

POR ESSE FORA

1 * *Na Catedral de Luanda, foi sagrado, a 21 do mês passado, por Monsenhor Fernando Cento, Núncio Apostólico em Lisboa, o primeiro bispo da nova diocese de Malange, D. Manuel Nunes Gabriel.*

2 * *O Ministério da Economia vai intensificar a assistência técnica à Lavoura Nacional.*

3 * *Um tremor de terra, no Kurdestão, causou mais de dois mil mortos.*

4 * *No Centro de Estudos Gregorianos, em Lisboa, o sacerdote bracarense, Dr. Manuel Ferreira de Faria proferiu uma conferência sobre «Mozart, compositor católico».*

5 * *No Chile, no embate de dois autocarros, morreram 18 pessoas e ficaram feridas 33.*

6 * *A Santa Sé mantém actualmente relações diplomáticas com 48 Estados, número nunca atingido até hoje.*

7 * *O orçamento para 1958, que prevê um saldo de 13.500 contos, foi aprovado em Conselho de Ministros.*

8 * *Um caçador ultramarino abateu, no espaço de poucos minutos, um leão de grande corpulência, um leopardo e um crocodilo.*

9 * *Nos Estados Unidos há 343.410 Peles-Vermelhas, sendo católicos 117.281.*

10 * *Morreram 19 homens, na queda dum avião norte-americano.*

11 * *O Senhor Bispo de Beja celebrou as Bodas de oiro sacerdotais.*

12 * *No jantar de confraternização que ofereceu, no dia 28, aos trabalhadores de Lisboa, isolados da família, o Ministro das Corporações sugeriu a confraternização anual de patrões e operários, sob o signo do presépio.*

13 * *Contam-se uns 50 mortos em consequência de incidentes políticos, na Colômbia.*

14 * *Foi aprovado no Parlamento de Malta o corte temporário dos laços que ligam o país à Grã-Bretanha.*

15 * *A Companhia de Diamantes de Angola distribuiu, por ocasião do Natal, donativos que atingem 3.490 contos.*

16 * *Nas Molucas, morreram afogadas 60 pessoas das 100 que seguiam a bordo dum cargueiro.*

71 * *Chegou ao Polo-Sul o explorador neozelandês Edmundo Hillary que, em 1953, alcançou o cume do Everest.*

18 * *Com 83 anos de idade, faleceu, no dia 4, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.*

19 * *A Rússia e a China estão empenhadas numa gigantesca ofensiva comunista junto dos países subdesenvolvidos.*

Gilmonde, 6

Missa do Galo — Na capela do Solar da Fervença, com a devida licença da Nunciatura Apostólica, foi celebrada a missa da meia-noite de Natal, em que fez a 1.ª comunhão a menina Maria Luísa, filha da Ex.ma Snr.ª D. Maria Gonçalves da Silva Reis e do saudoso Carlos Eduardo Machado Pais.

Mordomo da Cruz — Foi bem acolhida em toda a freguesia a notícia de que o Snr. Manuel Gomes Pedrosa, não obstante a sua precária saúde e outras dificuldades de ordem particular, aceitou de bom grado o cargo de mordomo da cruz, que lhe tocava segundo a ordem dos casamentos, conforme está estabelecido em acta da junta da freguesia.

Esperamos que se restabeleça completamente, de modo a estar apto a acompanhar, no exercício das suas funções, o nosso pároco no compasso da visita pascal.

Na mesa eucarística — No 1.º de Janeiro, realizou-se a cerimónia da 1.ª comunhão, em que participaram 21 meninos e 14 meninas, que assistiram à missa das 10 horas, acompanhada a cânticos e com alocução apropriada.

A todas as criancinhas foi distribuída uma linda estampa alusiva ao acto, para que jamais esqueçam o dia mais santo e mais feliz da sua vida.

Mais um ano — No dia 3, festejou mais um aniversário natalício a grande benemérita D. Elvira Gomes Barroso, a quem foram dirigidos vários telegramas de felicitações, como prova de consideração e estima de que goza entre nós.

Pedimos a Deus que continui a encher a Ex.ma Senhora das graças mais consoladoras.

Filho de Deus — Foi baptizado, no dia 5, Maria Belarmina, filha de António Gomes de Barros e de Florinda Gomes Alves, sendo padrinhos António Rodrigues Gonçalves, de S. Martinho de Vila Frescainha, e Belarmina Fernandes Agra, de Apúlia.

Movimento demográfico-religioso — No ano de 1957, houve, nesta freguesia, 28 baptizados (18 meninos e 10 meninas), 5 casamentos e 12 óbitos (10 adultos e 2 crianças).

Tempo — Com o princípio do ano, veio a chuvinha, a livrar-nos da neve e a desentorpecer-nos as mãos. Deus lá está e é Pai que vê os nossos campinhos sem nada para os animais.

Pela nossa parte, toca a rezar e a trabalhar, que os dias vão rendendo mais, conforme o adágio:

«Janeiro fora,
mais uma hora»

C.

MOMENTOS DE BOM HUMOR

Na véspera dos Santos Inocentes, dizia o director duma cadeia: — Amanhã são os padroeiros de todos os meus subordinados.

— Como? Amanhã é o dia dos Inocentes.

— Pois por isso. Vá aí dentro, pergunte e verá se aparece algum que não seja inocente.

Doutor, diz-me que preciso de descanso e nem sequer me examinou a língua...

— Não é preciso, minha senhora, tenho a certeza de ela também precisar de descanso.

Ó compadre, você não saberá dizer uma coisa?

— Até duas, meu amigo.

— Porque é que os caçadores, quando dão o tiro fecham sempre um olho?

— Ó seu estúpido! Pois é para poderem ver a caça, com o outro que fica aberto.

Cristelo, 6

Cortejo infantil — Realizou-se, na tarde do dia 25, um cortejo de ofertas para a obra da catequese, em que as criancinhas se apresentaram com todo o brio, cantando animadamente:

«O amor do coração
Não se mede pela altura:
Somos só dez réis de gente,
Mas vamos fazer figura».

Férias — Todos os estudantes desta freguesia, que estão a frequentar os diversos estabelecimentos de ensino, vieram passar uns dias com suas famílias.

— Esteve também, em casa de seus pais, o ilustre Prefeito no Seminário Conciliar, Rev. António Carvalho Mariz.

— Vieram também consoar com suas famílias os Revs. Abílio Miranda de Sá, pároco em S. Martinho de Coura, e Abílio Mariz de Faria, pároco em Barcelinhos.

Consoadas — Os nossos pobres foram beneficiados com algumas dúzias de meias que um generoso industrial se dignou oferecer-nos.

Casamento — No dia 28 de Dezembro consorciaram-se Manuel Gomes de Faria e Isaura Ribeiro Bouça. Felicidades.

Baptizados — No mês de Dezembro, receberam o baptismo uma filha de Acácio Gomes Carneiro e de Rosalina Martins Ribeiro; um filho de António dos Santos e de Marta Isaura Pereira Lopes; e um filho de António Pelejo Gomes Fernandes e de Francelina de Campos Rodrigues.

Obito — No dia 4 de Dezembro, depois de reconciliado com Deus, deixou esta vida Armindo Lopes Pereira.

Paz à sua alma.

Para o Brasil — No dia 23, embarcou para o Rio de Janeiro o Snr. Joaquim Lopes de Faria.

Boa viagem e felicidades.

Futebol — No *estádio* paroquial efectuou-se, há dias, um magnífico desafio de futebol em que o Sporting Clube de Cristelo bateu o Futebol Clube de Lagoa-Negra por 2 bolas a 0.

Da Venezuela — Chegaram, há dias, da Venezuela, os Snrs. Armindo Pedrosa da Silva e Geraldino Fernandes de Faria que vêm passar uma temporada com suas famílias.

C.

Barqueiros, 6

Festa do Natal — Como em anos anteriores, as festas comemorativas do Nascimento de Jesus foram precedidas da novena preparatória que registou sempre muita concorrência de fiéis, notando-se durante esses dias muitas confissões e comunhões.

Futebol — No último domingo do ano realizou-se um desafio de futebol entre o Grupo de Barqueiros e o de Fão que terminou com um empate a 1 bola. A assistência, que foi muito numerosa, exaltou-se bastante e chegou a haver umas cariciasinhas...

Cortejo de Oferendas — No primeiro de Janeiro, tivemos um cortejo de oferendas para angariar o dinheiro necessário para o painel da tribuna da nossa Igreja. Foi uma jornada animada, a demonstrar claramente o entusiasmo que se apoderou de todo o povo da freguesia, não obstante a muita chuva que caiu durante as últimas horas da manhã e primeiras da tarde. Mesmo com este contratempo, os lugares apresentaram-se bem representados, com valiosas dádivas, cânticos bem adequados e trajes garridos, dando ao ofertório um tom de festa muito alegre.

Apareceu de tudo o que o nosso lavrador colhe e não faltaram os envelopes mistério. Até uma artística caixa de prata apareceu com nada menos que *«quinhentos dele»*. Dentro vimos nós o cartão a dizer: oferta do Presidente da Junta. Se houvesse muitos como o Snr. Matos...

Seguiu-se, no final, o leilão que continuou hoje.

Baptizado — Recebeu o baptismo e o nome de Maria de Fátima, em 21 de Dezembro do último ano, uma filha de Joaquim da Costa Almeida e de Olívia Pereira de Carvalho.

Casamento — Também no dia 21 do mesmo mês, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio, Secundino Gonçalves Manhente com Benilde Azevedo Moreira. Felicidades.

Movimento Religioso — O ano de mil e novecentos e cinquenta e sete registou nesta freguesia 10 casamentos, 33 baptizados e 19 óbitos.

C.

Vila Seca, 6

O aniversário do «Jornal de Barcelos» — O número comemorativo do aniversário do *Jornal de Barcelos*, destemido defensor da Boa Causa, foi apreciadíssimo pelos seus assinantes desta freguesia que, felizmente, são algumas dezenas. Ao iniciarmos esta nossa correspondência queremos felicitar o seu ilustre Director e todos quantos nele trabalham.

O Natal dos Pobres — Nesta quadra festiva de Natal, foi, nesta freguesia, abundantemente praticada a virtude da caridade. Os pobres mais necessitados foram contemplados por alguns vilasequenses que, mais uma vez, enviaram do Rio de Janeiro esmolas que vieram dar conforto aos desprotegidos da sorte. Sobressaíram duas famílias já muito conhecidas pela sua generosidade. Bem haja a lembrança desses benfeitores e que outros os sigam neste gesto tão cristão. O Menino Jesus há-de fazer progredir as suas empresas e abençoar os seus trabalhos.

Os que chegam — Depois de quase 30 anos de Brasil, voltou definitivamente à sua terra de Vila Seca o Sr. Arnaldo Brás. Benvindo seja.

Vida jàcista — A nossa Presidente esteve na Cidade de Viana, desde 26 a 31 de Dezembro, a dirigir um Curso da Acção Católica para as Jàcistas daquele concelho; No retiro, que se realizou no Sameiro, nos mesmos dias, tomaram parte 3 militantes da J. A. C. F. local; como nos anos anteriores, as raparigas da Acção Católica juntaram donativos para as consoadas dos pobrezinhos e, no dia 24, algumas benjaminas fizeram a distribuição de bacalhau, batatas e açúcar pelas famílias mais numerosas e mais necessitadas. Magnífica maneira de fazer apostolado, levando um pouco de conforto aos lares frios e ensinando os pequeninos a praticar a caridade cristã.

Visitas — Num dos dias da semana passada, cumprimentamos, nesta freguesia, o Snr. Germano de Sá, importante industrial no Congo Belga, que, acompanhado do capitalista Gaspar Lopes, esteve de visita ao Snr. Rodrigo Pimenta de Castro.

Novo Lar — Pelo casamento, que celebraram, no sábado, na nossa Igreja, constituiram o seu lar Manuel Coelho Marques, desta freguesia, e Severina da Conceição do Vale Cardoso, de Mariz. Felicidades.

Nas Mãos de Deus — Após prolongado sofrimento, que suportou com toda a resignação cristã e confortada com os sacramentos da Santa Igreja, deixou este mundo Maria da Conceição Ribeiro Araújo que contava apenas 34 anos. Muitíssimas mulheres e quase todas as raparigas de Lordelo acompanharam o seu cadáver, rezando o terço, e assistiram à missa por sua alma; no dia 3, quase inesperadamente, também entregou a sua alma a Deus o viúvo Júlio Gomes Dias Novais, de 48 anos de idade. O saudoso extinto era geralmente estimado nesta freguesia, e teve, ontem, um funeral de desusado acompanhamento não só de pessoas daqui como de freguesias vizinhas. Na Igreja houve ofício e missa, assistindo a tudo toda a gente que enchia por completo o templo sagrado. Aos seus irmãos o nosso sentimento de pesar.

C.

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: **Maria & Cotovia**

Da casa

Apresentamos hoje às nossas leitoras a receita dum bolo muito bom: faz-se um creme batendo uma chávena de manteiga com duas chávenas de acúcar; junta-se-lhe depois, aos poucos, uma chávena de leite; em seguida, 4 gemas batidas, uma colher de chá de sal, 500 grs. de farinha, 4 colheres de chá de fermento em pó (misturado na farinha); estando ligado, juntam-se as 4 claras batidas.

Divide-se a massa em 3 partes iguais. A uma junta-se meia chávena de passas e meia de corintos picados e uma colher de chá de canela. À 2.ª parte juntam-se duas colheres de sopa de cacau e uma colher de chá de baunilha. À 3.ª parte junta-se raspa de casca de limão e uma colher de chá de sumo do mesmo. Coze cada parte por sua vez, em formas iguais. Depois de desenformados, colocam-se as 3 partes umas sobre as outras, ligando com creme de chocolate, assim preparado: duas colheres de sopa de cacau misturado com uma chávena e meia de açúcar, uma de água a ferver e uma colher de sopa de manteiga. Põe-se ao lume a engrossar, mexendo de vez em quando. Ligam-se e cobrem-se os bolos com o creme ainda quente.

Da educação

Há certos aforismos que, se fossem de romper, já estavam gastos há muito, tal é o seu uso. Mas não se rompem, felizmente, e mantêm-se sempre actuais. E aquele que diz «Casa de pais, escola de filhos» bem merece ser repetido e lembrado constantemente.

Nessas poucas palavras está implícito todo um programa educativo, programa que se alicerça no exemplo. Educar é uma responsabilidade tremenda e nunca é demais lembrar que, quem se propõe tal tarefa, tem muito que preparar-se para bem se desincumbir dela.

—)(—

VAZIO

Por **Maria**

Ela veio à festa. Uma noite em cheio. No ambiente requintado, a música excelente comunica o seu ritmo dinâmico aos pares que rodopiam no tablado.

Ela veio à festa. E parece que se diverte muito.

*

A madrugada vai adiantada. Um automóvel passa quase calado através das ruas imersas ainda em bem-aventurado sono. Pàra junto duma casa grande e bonita e ela sai. É linda, é elegante, e veste sempre segundo o último modelo.

Agora, ao entrar em casa, há qualquer coisa de triste no vestido lindo que levou ao baile. Talvez reflexo daquele cansaço que a toma e a faz atirar-se sobre o sofá, de rosto afundado na almofada.

O irmão, que tinha ficado a fechar o carro, subiu já e vem dar-lhe as boas-noites. Ao vê-la, abandonada no sofá e de rosto escondido, pergunta:

— Que tens?

— Nada!

Nada — é isso, exactamente. Nada...

*

Ali fica que tempos. Não dorme, que está fatigada demais para isso. Pensa. Pensa, apenas, porque é incapaz de mais, não pode sentir nem querer seja o que for. Dentro de si, há como que um deserto — tudo vazio e parado.

*

Quando a gente está triste, está triste. Quando nos toma o aborrecimento, sentimo-nos aborrecidos. Experimentar revolta é experimentar revolta. Tudo o que sentimos, ainda a que muito nos faz sofrer, é alguma coisa, é positivo, pode dar-nos consciência de nós mesmos. Mas há algo de muito pior que tristeza, ou aborrecimento, ou revolta: é a ausência de nós mesmos. É a indiferença. É a não-reacção perante tudo o que normalmente agrada ou desagrada. É uma espécie de não-ser.

Calma, calma, sempre calma, que o mesmo é dizer vazio, solidão, desapego. Sensação de coisa.

Anda-se assim e julga-se que se vive. Num momento qualquer, olha-se para um lado e para outro e não se descortina um objectivo que valha; olha-se para dentro e nada se vê — nem a ponta dum desejo, nem o balbuciar dum voto — tudo se evolou. Senhora absoluta — a indiferença.

Como classificar um ser assim?

*

Por entre os cortinados luxuosos, insinua-se no quarto

(Continua na página 3)

As Ciências Naturais conduzem à incredulidade?

Por VASCO CARVALHO

FOI muito cedo que o homem começou a procurar desvendar, ora por necessidade, ora por mera curiosidade, os mistérios mais recônditos da natureza.

Foi, precisamente, nestes princípios da investigação científica, quando a inteligência humana se viu assaltada por numerosas descobertas, que as ciências naturais chegaram a conduzir muitos homens à incredulidade. Foram formuladas conclusões e hipóteses muito disparatadas que vieram a constituir essa ameaça das ciências naturais, ao empreender, com seus primeiros passos, a sua triunfante carreira actual. Mas, perante o tremendo absurdo destas ideias que levaram muitos homens a perder a fé, surge uma pergunta: Como podem as ciências naturais debilitar ou contradizer a fé, se foi Deus Quem as deu aos homens? É impossível.

A verdadeira ciência é a própria verdade. A fé é igualmente a verdade embora revelada e independente da razão. Deus, portanto, Verdade Eterna, tanto é autor das ciências como da fé. Entre a verdade, não pode haver contradição.

Se alguém afirmasse que a sua convicção científica lhe torna impossível a fé, sòmente demonstraria que não conhece, em seus princípios, nem a fé nem as ciências. A razão não pode conduzir à incredulidade. Só nos levará a este estado uma razão que pensar duma maneira muito superficial.

Mas, então qual a causa de tantos incrédulos? Oh! Terrível dijunção: ou se encontram numa verdadeira bancarrota de ordem moral, ou estão dominados por uma avassaladora preguiça intelectual que os priva daquela reflexão mínima que lhes bastaria para chegar até DEUS.

Além de todas as reflexões que fizemos, é bom notar que nem o campo das ciências naturais é fé. O seu fim é explorar os fenómenos naturais. Por isso, não hão-de explicar a sua essência intrínseca e as suas relações interiores. E, para concluir, não julgo destoante lembrar o célebre ditado popular: o crente deve saber, mas o sábio deve crer.

Visado pela Censura

Coração de Mãe

Por ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

— Vê se me chegas, daí, uma sede de água... Estou ralado, parece-me tudo escuro, à minha volta. Que vai ser dos nossos filhos, ainda bastante pequerrichos, e eu preso, tolhido, há um ror de tempo?!

— Bebe, bebe, que, a água, é uma das poucas coisas que tocam aos pobres... Esquece ralações, trata de arrijar, arranca penas do coração. Para o sustento dos cachopos, eu cá esgravato, e, com caldo e pão, também se enche a barriga. Bateram à porta, três pancadas frouxas.

— Entre, snr. doutor, que chega mesmo na altura apropriada. E meu home, parece que perdeu o ânimo, e só fala em tristuras!

O doente esboçou um sorriso vago, feito da mais íntima desolação, seguro do seu declinar, numa agonia lenta, confrangedora, prolongada. O homem de ciência, carinhoso e bom, habituado a estas dúvidas, que fugiam aos limites das suas possibilidades, chegou um escabelo, de equilíbrio incerto, e, sentando-se à beira da enxerga paupérrima, tentou despertar serenidade:

— Parece impossível! Que bicho lhe mordeu, desde a última vez que por cá passei? Tomou, sem falhar uma, as pastilhas? São muito eficázes. Palpou o pulso esquelético do enfermo, e quedou, pensativo. O ritmo cardíaco, apresentava falhas, tremendamente acentuadas. A seguir, o termómetro, obedecendo a solicitações térmicas, começou a registar a subida rápida do mercúrio. Sim, aquilo estava bastante grave, mas era necessário combater a causa, afincadamente. Disposto a prosseguir, insistiu:

— Sempre fez o que mande i?

Descerrando, com extremo custo, os lábios descorados, o interpelado respondeu, de modo quase imperceptível:

— Aquilo foi tempo perdido! Que vantagem tive, engrolando aquela mistela, em bolas escuras e grossas, que custavam a escorregar pela goela abaixo? Ao cabo de tamanha trabalheira, por certo, que fiquei completamente derrancado. Parece que já sinto os arrepios da Morte. A vida, está por um fio...

— Homem de pouca fé, quem sabe alguma coisa da Vida? Até eu, que sou médico, nada posso garantir, quanto mais o senhor! Mentia — pecado que detesto — afirmando que o encontro *são como um pêro*. Mas daí a perder a Esperança, julgo que deve existir uma grande diferença. Não basta que o corpo resista, é indispensável pôr de parte certas inquietações. Aqui deixo outro remédio. Tome 10 gotas, de cada vez, durante o dia, aí por volta das 12 e das 20. Confio que, na próxima visita, já o encontrarei em melhor forma. Adeus!...

— Benditos sejam os que protegem os pobres: desabafou o inválido. Mordida por curiosidade forte, a mulher acompanhou o clínico, até à cancela do eido, crestado pela estiagem prolongada:

— Terá cura? Parece um feixo de ossos, e foi o mocetão mais alentado da freguesia! Quanto a mim, dum momento para o outro...

— Que mania, que tremenda mania! Nunca a Morte marca prazos. Tanto morrem crianças, como velhos. Pode-se lá prever a hora derradeira de cada um! E, fechando a porta do automóvel, acrescentou, discretamente:

— Deixo 50 escudos. É uma pequena ajuda. Desculpe... O carro abalou, e, a mulher, confusa, foi, ligando, à ponta da manga enodoada, as abundantes lágrimas de gratidão.

Os filhos, semelhando aves dispersas do ninho, andavam distantes, tentando ser úteis em alguma coisa. Naquela manhã, só estava o último a nascer, criança azougada, mas extraordinàriamente simpática.

— Vai trazendo uns baldes de água, que os feijões estão sequinhos de todo!...

Tem cuidado! Olha que o poço é fundo, e mal de quem cair... O petiz, perfeitamente alheio ao perigo, replicou:

— Nado como um peixe, e sou capaz de atravessar o rio, de lés-a-lés, num rápido... logo, quando for segar erva ao lameiro da Portela, verá... Decorreram minutos, e, os dois, ele, tangendo as ovelhas, ela, levando o cesto e a foice, partiram, seguindo caminho pedregoso, o caminho incerto. Mal a mãe se curvou na tarefa, o petiz, atraído pela superfície apetecida e condulante, em que faíscavam revérberos magníficos, começou a nadar, a nadar, numa graciosidade, numa extrema facilidade de coordenação muscular. Era feliz, e, ser feliz, verdadeiramente feliz, representa prémio, que raros alcançam. Sentia o cérebro povoado de imagens encantadoras, desprendido, por completo, do drama da sua existência. Pensava, mesmo, que viria a ser um homem, capaz de substituir o pai, se ele tivesse morrido. Chegou a um recanto da borda, onde cresciam salgueiros, e gracejou, divertido:

(Continua na página 4)